

ENTRE TEORIA E PRÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA COM HISTÓRIA EM QUADRINHOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Natal de Brito Costa¹
Maria Liliane Lucena da Silva²
Iara Francisca Araújo Cavalcanti³

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta relatos reflexivos sobre algumas das ações docentes desenvolvidas por graduandos do curso de Letras Português - UEPB, em uma escola Municipal, de Campina Grande – PB, durante a imersão no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID 2018/2020). A experiência vivenciada na escola partiu de uma proposta de intervenção, com o propósito de explorar a leitura, por meio de histórias em quadrinhos (HQ), e, posteriormente, a produção textual, por meio de retextualização de mitos, recontados em HQ, devido à dificuldade dos alunos do 7º Ano do Ensino Fundamental em ler e escrever textos. As atividades foram organizadas em sequências didáticas, voltada para o desenvolvimento da leitura e da escrita do texto verbal e não verbal.

Nessa perspectiva, Dell’Isola, (2007, p.10) define a retextualização como um processo de “transformação de uma modalidade textual em outra, ou seja, trata-se de uma refacção e reescrita de um texto para outro, processo que envolve operações que evidenciam o funcionamento social da linguagem”. É importante evidenciar que o processo de retextualização é bastante relevante como recurso didático, uma vez que ao transformar o texto de uma modalidade para outra ou de um gênero para outro, abrange as transformações linguísticas e textuais que o texto base sofre para se adequar à nova situação comunicativa. Com isso, o aluno adquire melhor apropriação das capacidades de linguagens, a saber: ação, discursiva e linguístico-discursiva, proposta por Schnewly e Dolz (1999).

Só a partir da década de 90 o gênero HQ passou a ganhar maior destaque, em sala de aula, por meio dos livros didáticos de português, ainda assim, as seções destinadas às HQs

¹ Graduando do curso de licenciatura plena em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I. Bolsista do Programa institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Natalbrito5@gmail.com

² Graduanda do curso de licenciatura plena em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I. Bolsista do Programa institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Lilianelucena15@outlook.com

³ Doutora em Linguística pelo PROLING/UFPB (2015), Mestrado em Ciências da Sociedade pela Universidade Estadual da Paraíba (1999); Especialista em Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba - Campina Grande (1995); Graduação em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba (1992), iaraeupb@hotmail.com

permanecem sendo as menos “importantes”, do tipo “Divirtam-se”, “Só pra ler” ou “Texto suplementar”, raramente aparecia como texto central da unidade didática (MENDONÇA, 2002, p.203). Complementando o raciocínio, Neves (2002) afirma que a exploração dos quadrinhos é pobre, limitando-se, na maioria das vezes, à utilização desse gênero como pretexto para o exercício de metalinguagem. Partindo desse pressuposto, a sequência didática acerca da retextualização propõe uma inovação do ensino de língua portuguesa envolvendo práticas de leitura como forma de prazer (Geraldi, 1993) e, também, com outros objetivos definidos, a exemplo do processo de retextualização, conforme propõe Matêncio (2007), para a produção textual (em grupo e individual).

METODOLOGIA

A sequência didática, cuja definição é “[...] um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004, p. 82), faz parte do método utilizado para desenvolver o estudo voltado à observação e análise dos dados por meio da aplicação em uma comunidade escolar. A proposta didática constituída por quatro módulos de atividades, em torno dos gêneros Mito e História em Quadrinhos, contempla os eixos de leitura e produção textual à luz de diversas perspectivas teórico-metodológicas, a exemplo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que assumem uma perspectiva do texto como unidade central de trabalho na sala de aula. A proposta foi desenvolvida em uma turma de sétimo ano do ensino fundamental, de uma escola pública da cidade de Campina Grande-PB. Dentre as atividades desenvolvidas, foi dada ênfase à leitura como forma de prazer (Geraldi, 1993), havendo momentos de rodas de leituras, leituras dinâmicas de mitos e gibis. Mas também a realização de leituras com outros objetivos definidos, a exemplo do processo de retextualização, conforme propõe Matêncio (2007), para a produção textual (em grupo e individual), resultando na retextualização de mitos por meio das Histórias em Quadrinhos. Este tipo de pesquisa é caracterizado como um Estudo de Campo, uma vez que este procedimento vai além da observação dos fatos, assim fazendo uma coleta do que ocorre no contexto da situação pesquisada. Além disso, os dados são analisados e interpretados com base em uma fundamentação teórica pré-estabelecida.

Tipicamente, o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, **a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado** e de entrevistas com informantes para captar

suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias. (GIL, 2002, p. 53, grifo nosso)

Após explanar de modo geral sobre o objetivo do Estudo de Caso, o autor ressalta a importância do pesquisador nesse tipo de investigação. Conforme afirma Gil (2002), o pesquisador deve realizar a maior parte do trabalho pessoalmente, pois, assim, é enfatizada a importância de uma experiência direta com a situação de estudo.

DESENVOLVIMENTO

Retextualizar um texto implica em uma transformação, seja de uma modalidade para outra, seja de um gênero para outro. Esse processo envolve uma série de estratégias linguísticas e textuais considerando a nova situação de comunicação, o novo contexto de produção para o qual o texto base foi projetado.

Retextualizar, por sua vez, envolve a produção de um novo texto a partir de um ou mais textos-base, o que significa que o sujeito trabalha sobre as estratégias linguísticas, textuais e discursivas identificadas no texto-base para, então, projetá-las tendo em vista uma nova situação de interação, portanto um novo enquadre e um novo quadro de referência. A atividade de retextualização envolve, dessa perspectiva, tanto relações entre gêneros e textos – o fenômeno da intertextualidade – quanto relações entre discursos – a interdiscursividade. (MATÊNCIO, 2003, p. 3-4).

De acordo com Dell'Isola, (2007) a retextualização resulta na transformação de uma modalidade textual em outra, sendo um processo que envolve operações que evidenciam o funcionamento social da linguagem. Dessa forma, o aluno deverá ter conhecimento do uso da linguagem em diferentes contextos sociais e como essa linguagem se manifesta em diferentes gêneros textuais, podendo, assim, adequar a linguagem a situação de interação.

Neste trabalho a retextualização ocorre a partir do gênero Mito para o gênero Histórias em Quadrinhos, no qual os desenhos/imagens associados à sequência narrativa funcionam como recurso didático poderoso, sobretudo na produção de sentido (MENDONÇA, 2002). É importante ressaltar que as imagens/desenhos e os balões não aparecem por acaso em determinado texto, há toda uma articulação/organização entre verbal e não-verbal para se construir um todo coerente. Assim, é notória a transformação linguística/textual que o gênero mito sofre para se adequar ao novo contexto de produção.

Reconhecer e utilizar a quadrinização como recurso pedagógico parece impor-se com necessidade, numa época em que a imagem e a palavra, cada vez mais, associam-se para a produção de sentido nos diversos contextos comunicativos (MENDONÇA, 2002, p.207).

Quanto a definição desse gênero, Cirne (2000 apud Mendonça, 2002, p. 195), afirma que os “Quadrinhos são uma narrativa gráfico-visual, impulsionada por sucessivos cortes, cortes estes que agenciam imagens rabiscadas, desenhadas e/ou pintadas”. Com isso, acreditamos que o processo de retextualização proporciona aos alunos aperfeiçoar as capacidades de leitura e produção textual e, também, apropriação das capacidades de linguagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de desenvolvimento da metodologia e reflexão da análise, ainda em andamento, já demonstram alguns resultados parciais para embasar a discussão na academia sobre a importância de um trabalho na educação básica, de forma contextualizada e do interesse dos alunos. Os primeiros módulos da Sequência Didática foram direcionados à momentos de leituras dinâmicas, a exemplo das rodas de leituras e discussão sobre a temática abordada. Durante esse processo pudemos identificar que os alunos começaram a ganhar mais confiança em si mesmos, uma vez que a maioria da turma se recusava a realizar a leitura em voz alta, o que passa a mudar após os momentos de leituras dinâmicas e as interações proporcionadas pelas rodas de leitura. Uma das atividades realizadas foi a leitura do mito “A caixa de Pandora”, que ocorreu durante um círculo de leitura debaixo de uma árvore na própria escola. Foi utilizada uma caixa da qual eles podiam retirar pedaços de papéis contendo os males, que são apresentados no mito, para instigar tanto a leitura e interação como também a discussão da temática. Esse tipo de ambiente desconstrói o ideal de sala de aula proporcionando uma visão de leitura como forma de prazer. Houve momentos de familiarização com Histórias em Quadrinhos (impressas/digitais) e leituras, num primeiro momento sem exigências, apenas para fluência e deleite. Noutro momento, a realização de leituras atentando para os elementos linguísticos e textuais visando a apropriação do gênero para, então, produzi-lo.

Esse tempo dedicado à leitura é fundamental, principalmente em uma turma que apresenta dificuldades, sobretudo em relação às leituras orais, seja por falta de prática ou lacunas deixadas por falha do próprio sistema de ensino. A ideia de que ensinar Língua Portuguesa é ensinar gramática, ainda é bastante visível, daí vem essas marcas de deficiências de leitura. É preciso investir em aulas mais interativas, voltadas para o desenvolvimento das capacidades de leitura, sendo esse o primeiro passo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho docente que prioriza a organização de atividades em SD, relaciona de forma objetiva uma discussão acerca do desenvolvimento de uma intervenção organizada em sequência didática, sua aplicação e os resultados parciais obtidos durante o processo de imersão na sala de aula. Para satisfazer este objetivo, optou-se por uma descrição de algumas atividades realizadas para, então, confrontar os resultados alcançados com teorias que embasam a pesquisa e, por fim, refletir sobre todo o processo. Este tipo de pesquisa, no qual o professor-pesquisador se insere em um contexto escolar, além de proporcionar momentos de aprendizagem de ambas as partes, permite que o professor iniciante reflita sobre o agir docente diante de sua prática no ambiente real de atuação do professor, a sala de aula. Além disso, é preciso ter todo cuidado com o aprendizado da turma, que sua atuação não seja apenas para fins próprios, mas que possa beneficiar a comunidade objeto de sua pesquisa. Dessa forma, podemos afirmar que esse estudo viabilizou a reflexão sobre a complexibilidade da profissão docente, bem como a importância do programa de iniciação à docência, principalmente devido a quebra de expectativa, pois nem todas as atividades que parecem ser “perfeitas” no papel, realmente funcionam na prática. Daí vem a necessidade de teoria e prática andarem lado a lado, que é proporcionada pelos programas de iniciação à docência e estágios supervisionados, sendo estes fundamentais no processo de formação de professores.

Palavras-chave: Teoria e Prática; Relato reflexivo de experiência docente; História em Quadrinhos; Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Educação é a Base. Brasília. MEC/CONSED/UNDIME, 2017, Disponível em: <568 http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/BNCC_publicado.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2017.

DELL'ISOLA, R.L.P. 2007. **Retextualização de gêneros escritos**. Rio de Janeiro: Lucerna.

DOLZ, Joaquim; NOVERAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernand. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In_____. **Gêneros orais e escritos na**

escola. (Tradução e organização: Roxane Rojo; Glaís Sales Cordeiro). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010, p. 81-108.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Os gêneros escolares:** Das práticas de linguagem aos objetos de ensino. Revista Brasileira de Educação, n. 11, p. 5-16, mai-ago 1999.

GERALDI, J.W. **O texto na sala de aula.** Portos de passagem. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4º ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MATÊNCIO, M. L. M. **Referenciação e retextualização de textos acadêmicos:** um estudo do resumo e da resenha. Anais do III Congresso Internacional da ABRALIN, março de 2003.

MENDONÇA, Marcia Rodrigues de Souza. Um Gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. In: DIONISIO, Angela Paiva.; MACHADO, Anna Rachel.; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs). **Gêneros Textuais & Ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 194-207.